N.os 21-22-23 JANEIRO - FEVEREIRO - MARÇO - 1928 1

O TIRO NACIONAL

BOLETIM OFICIAL
DA
FEDERAÇÃO DO TIRO NACIONAL PORTUGUÊS
(Instituida pelo Decreto n.º 2234 de 24 de Fevereiro de 1916)
Filiada na Union Internationale de Tir

DIRECTOR, PROPRIETARIO E EDITOR	SÉDE PROVISORIA	COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
CONSELHO DIRECTOR	QUARTEL DO CARMO	CORRÊA & RAPOZO, Limitada
A FEDERAÇÃO DO TIRO NACIONAL PORTUGUÊS	LISBOA	RUA AUREA, 214 - LISBOA

PREÇOS

DE ASSINATURA		AVULSO	
OR 12 NUMEROS SEGUIDOS (13 a 24).....	12$00	NUMERO.....	1$20
» 6 » » (13 a 18) ou (19 a 24)..	6$50	QUALQUER N.º ANTERIOR DO MESMO ANO.....	1$50
		NUMERO DOS ANOS ANTERIORES.....	2$00

SUMARIO

PARTE OFICIAL

) custo das munições.
ecords Nacionais.
omunicações oficiaes:
Quota de 1928.
Nova Sociedade de Tiro.
Récords Nacionais.
latches Internacionais de 1928.—Provas de preparação

PARTE NÃO OFICIAL

lestres Atiradores
Match Internacional com Arma de Guerra 300 metros.
1 protecção do Estado.
m novo Match Internacional.
inda a nossa representação em Roma.
rovas, Torneios e Concursos.
strangeiro.
ibliografia.

PARTE OFICIAL

O custo das munições

Desde que foi posta em execução, nas Carreiras Tiro, a ordem que fixa o novo preço para a nda das munições empregadas no tiro livre, surior ao antecedente em cerca de 220 %, quasi das as Sociedades de Tiro recorreram para a Feração, solicitando a sua interferencia para que se lte ao anterior estado de coisas

Sabe o Conselho Director quanto o aumento do preço dos cartuchos vem contribuir para afastar atiradores da frequencia das Carreiras (quasi todas obrigando já a pesadas despezas de deslocação) e a tornar impossivel a vida, já tão precaria, de grande numero de Sociedades. Infelizmente, não ignora tambem que resultariam infrutiferas todas as diligencias que fizesse junto das entidades oficiais, tendentes ao restabelecimento do antigo preço de venda das munições nas Carreiras de Tiro, visto a sua recente elevação ter obedecido á imperiosa necessidade de reduzir o *deficit* resultante da venda por preço bastante inferior ao do fabrico.

Inicia-se, assim, para o Tiro Nacional, uma temerosa crise cujos efeitos só a muita dedicação e o grande patriotismo dos atiradores portugueses, conseguirão atenuar.

A Federação, não descurando, como é seu dever, esta questão vital, vai orientar as suas instancias junto do Ministerio da Guerra no sentido de obter a modificação do artigo 36.º do Regulamento do Tiro Nacional, de forma que aos atiradores filiados seja concedida uma maior percentagem de desconto. Obter-se-ha, desta maneira, uma apreciavel reducção no preço em vigôr, compelindo-se, ao mesmo tempo, os atiradores não filiados a ingressarem nas Sociedades de Tiro para poderem auferir essa vantagem.

Uma vez conseguido o fim que nos propomos, todos — Estado e atiradores — terão cedido um pouco em pról dos sagrados interesses da Patria.

RECORDS NACIONAIS

Atiradores premiados em 1927

Insignias de ouro:

Capitão Manuel da Silva Guerra, da S. T. 2
Recordman com espingarda de guerra a 300 m. (prova completa);
Idem, idem (posição deitado);
Idem, com espingarda de guerra, a 200 m. (prova completa);

Idem, idem (posição de pé);
Idem, idem (posição deitado).

Major Francisco Antonio Real, da S. T. 2
Recordman com espingarda livre a 300 m. (prova completa);
Idem, idem (posição de pé);
Idem, idem (posição de joelhos);
Idem, com carabina livre a 50 m.

Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2
Recordman com espingarda livre a 300 m. (posição deitado);
Idem, com pistola de guerra a 25 m;
Idem, com pistola livre a 50 m.

Alfredo da Costa Santos, da S. T. 21
Recordman com espingarda de guerra a 300 m. (posição de pé).

Capitão Herminio Rebelo, da S. T. 2
Recordman com espingarda de guerra a 300 m. (posição de joelhos).

Insignias de bronze :

Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2
Record periodico com pistola de guerra a 25 metros.... 1 periodo
Record periodico com pistola livre a 50 metros..... 1 »

Permanentes

(A partir de 1 de Janeiro de 1927)

Espingarda de guerra a 300 metros :

Prova completa :
27 Novembro 1927, Cap. Silva Guerra, da S. T. 2, 431 p.
Posição de pé :
20 Novembro 1927, A. Costa Santos, da S. T. 21, 129 p.
Posição de joelhos :
29 Outubro 1927, Cap. H. Rebelo, da S. T. 2, 150 p.
Posição deitado :
27 Novembro 1927, Cap. Silva Guerra, da S. T. 2, 172 p.

Espingarda de guerra a 200 metros :

Prova completa :
13 Novembro 1927, Cap. Silva Guerra, da S. T. 2, 232 p.
Posição de pé :
13 Novembro 1927, Cap. Silva Guerra, da S. T. 2, 77 p.
Posição de joelhos :
Por estabelecer.
Posição deitado :
30 Outubro 1927, Cap. Silva Guerra, da S. T. 2, 90 p.

Pistola de guerra a 25 metros :

17 Julho 1927, Dr. Antonio Martins, da S. T. 2, 872 p.

Espingarda livre a 300 metros :

Prova completa :
6 Outubro 1927, Major Francisco Real, da S. 2, 486 p.
Posição de pé :
6 Outubro 1927, Major Francisco Real, da S. 2, 159 p.
Posição de joelhos :
6 Outubro 1927, Major Francisco Real, da S. 2, 170 p.
Posição deitado :
3 Outubro 1927, Dr. Antonio Martins, da S. T 179 p.

Espingarda livre a 200 metros :

Por estabelecer.

Pistola livre a 50 metros :

No dia 18 de Março, pelas 15 h. 10 m., na C reira de Tiro de Pedrouços e na presença dos S Capitão Silva Guerra e Nuno Infante de la Cer o Sr. Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T bateu o record permanente nesta categoria, realis do as seguintes séries :
82—96—81—87—91—92——529 p.

Carabina livre a 50 metros :

No dia 5 de Fevereiro, pelas 14 h. 55 m, na C reira de Tiro de Pedrouços e na presença do Sr. J Andréa Ferreira e da Ex.ma Sr.a D. Jane Infante la Cerda, o Sr. Dr. Antonio A. da Silva Martins, S. T. 2, bateu o record permanente nesta catego realisando as seguintes séries :
99—96—97—95——387 p.

Carabina livre a 15 metros (Adultos):

Por estabelecer.

Carabina livre a 15 metros (Senhoras e me res de 17 anos):

Por estabelecer.

Periodicos

Espingarda de guerra a 300 metros :

Prova completa :
O record periodico que era detido pelo capi Sr. Silva Guerra, da S. T. 2, desde 27 de Novem de 1927, com 431 p., voltou ao ponto de partida 27 de Março.
Posição de pé:
O récord periodico que era detido pelo Sr. A Costa Santos, da S. T. 21, desde 20 de Novembr 1927, com 129 p., voltou ao ponto de partida en de Março.
Posição de joelhos :
O récord periodico que era detido pelo cap Sr. H. Rebelo, da S. T. 2, desde 29 de Outubr 1927, com 150 p., voltou ao ponto de partida en de Fevereiro.
No dia 4 de Março, pelas 14 h. 40 m., na Carr

e Tiro de Pedrouços e na presença dos Srs. José ndréa Ferreira e Dr. Antonio Martins, o Sr. Alfredo a Costa Santos, da S. T. 21, estabeleceu o récord eriodico nesta posição, realisando 149 p.

Posição deitado:

O récord periodico que era detido pelo capitão r. Silva Guerra, da S. T. 2, desde 27 de Novembro e 1927, com 172 p., voltou ao ponto de partida em 7 de Março.

Espingarda de guerra a 200 metros :

Prova completa :

O récord periodico que era detido pelo capitão r. Silva Guerra, da S. T. 2, desde 13 de Novembro e 1927, com 232 p., voltou ao ponto de partida em 3 de Março.

No dia 18 de Março, pelas 14 h 05 m., na Carreira de Tiro de Pedrouços e na presença dos Srs osé Marques e Manuel R. Alves, o Sr. Alfredo da Costa Santos, da S. T. 21, estabeleceu os récords periodicos na prova completa e na posição deitado, realisando as seguintes séries :

P	J	D	Total
63	65	85	213

Posição de pé :

O récord periodico que era detido pelo capitão r. Silva Guerra, da S. T. 2, desde 13 de Novembro e 1927, com 77 p., voltou ao ponto de partida em 3 de Março.

Posição de joelhos :

Por estabelecer.

Posição deitado :

O récord periodico que era detido pelo capitão r. Silva Guerra, da S. T. 2, desde 30 de Outubro e 1927, com 90 p., voltou ao ponto de partida em de Março.

Pistola de guerra a 25 metros :

No dia 5 de Fevereiro, pelas 14 h. 50 m, na Carreira de Tiro de Pedrouços e na presença dos Srs. A. da Costa Santos e Dr. J. de Ayala Botto, o capitão Sr. Antonio S. Andréa Ferreira, da S. T. 52, estabeleceu o récord periodico nesta categoria, realisando as seguintes séries :

85—89—91——265

Espingarda livre a 300 metros :

Prova completa e posições de pé e de joelhos:

Os récords periodicos que eram detidos pelo Major Sr. Francisco A. Real, da S. T. 2, desde 6 de Outubro de 1927, com 486, 159 e 170 pontos, respectivamente, voltaram ao ponto de partida em 6 de Fevereiro.

Posição deitado :

O récord periodico que era detido pelo Sr. Dr. Antonio Martins, da S. T. 2, desde 3 de Outubro de 1927, com 179 p., voltou ao ponto de partida em 3 de Fevereiro.

Espingarda livre a 200 metros :

Por estabelecer.

Pistola livre a 50 metros :

18 Março 1928, Dr. Antonio Martins, da S. T. 2, 529 p.

Carabina livre a 50 metros :

O récord periodico que era detido pelo Major Sr. Francisco A. Real, da S. T. 2, desde 28 de Setembro de 1927, com 385 p., voltou ao ponto de partida em 28 de Janeiro.

5 Fevereiro 1928, Dr. Antonio Martins, da S. T. 2, 387 p.

Carabina livre a 15 metros (Adultos):

Por estabelecer.

Carabina livre a 15 metros (Senhoras e menores de 17 anos):

Por estabelecer.

COMUNICAÇÕES OFICIAIS

Quota de 1928 — Continuamos a verificar com frequencia que as S. T. não tomaram o devido conhecimento das alterações introduzidas no Regulamento do Tiro Nacional, publicadas no n.º 11 do Boletim Oficial (Dezembro de 1926), principalmente na parte que estabelece uma nova forma de pagamento da quota anual devida á Federação (Art.os 27.º a 29.º).

Este facto motiva uma perda inutil de tempo e um dispendio com expediente que mereciam uma mais proveitosa aplicação.

A quota anual é constituida por uma parte fixa de 80$00, 50$00 ou 30$00, segundo as S. T. tenham a sua séde em Lisboa ou Porto, nas outras cidades ou em localidades de categoria inferior, respectivamente, acrescida de 15 % da quotisação cobrada dos socios no ano interior.

No ano em que são organisadas, as S. T. só pagam a parte fixa da quota.

Nova Sociedade de Tiro — Por despacho de 14 do corrente, foram aprovados pela Direcção da Arma de Infantaria, os estatutos da Sociedade de Tiro n.º 53 de Elvas.

Muitos dos nomes dos seus socios fundadores, já muito conhecidos entre os propagandistas do Tiro Nacional, são garantia segura do futuro brilhante que está reservado á nova S. T.

As nossas calorosas saudações.

Records Nacionais — O Conselho Director, em sua sessão de 12 de Março, deliberou não homologar as provas de "Record" que tenham sido interrompidas, embora por motivos estranhos á vontade dos concorrentes, não só por isso ser contrario ao espirito do respectivo regulamento, como por poder dar lugar á execução de provas em desigualdade de condições.

MATCHES INTERNACIONAIS DE 1928

Provas de preparação

Com o intuito de activar a preparação para a selecção definitiva das équipes que devem representar Portugal nos "Matches Internacionais de 1928", a realisar na Holanda por ocasião da IX Olimpiada, a Federação institui as seguintes provas mensais a realisar em Fevereiro, Março e Abril, proximos:

Espingarda livre — 300 metros.
Pistola livre — 50 metros.
Carabina livre — 50 metros.

O regulamento destas provas é o dos "Récords Nacionais" da Categoria respectiva, devendo ser executado nas mesmas condições, pelo que os seus resultados serão tambem tomados em conta para aqueles "Récords".

Cada atirador poderá executar qualquer numero de provas dentro de cada mez, sendo a classificação feita pela melhor, nas condições do respectivo regulamento, excepto no caso de empate, em que se observarão as regras das provas internacionais.

Premios — Além dos premios a que os classificados possam vir a ter direito nos termos do Regulamento dos "Récords Nacionais", a Federação estabelece os seguintes para cada prova mensal:

Até CINCO concorrentes — Uma medalha de vermeil, uma de prata e uma de bronze.

Por cada TREZ concorrentes a mais, ou fracção, uma melhada de prata.

Os alvos e minutas necessarios para a realisação destas provas, são fornecidos pela Federação nos termos do Regulamento dos "Récords".

As provas de selecção deverão realisar-se no proximo mez de Maio, com o Regulamento que será oportunamente publicado.

(Circular n.º 211-C, de 29 de Janeiro de 1928).

Resultados das provas de preparação

Fevereiro

Carabina livre — 50 metros:

1.º — Dr. A. Martins	387	Med. vermeil
2.º — Major Real	386	» prata
3.º — Capitão Andréa	382	» »
4.º — J. Andréa	372	» »
5.º — A. J. Batista	368	» bronze

Numero de concorrentes — 11

Pistola livre — 50 metros:

1.º — Dr. A. Martins	516	Med. vermeil
2.º — Raul Bastos	455	» prata
3.º — João Maios	444	» »
4.º — Capitão Andréa	441	» bronze

Numero de concorrentes — 6

Março

Carabina livre — 50 metros:

1.º — Major Real	386	Med. vern
2.º — Cap. Andréa	376	» pra
3.º — J. Andréa	376	» »
4.º — D. Jane la Cerda	372	» bro

Numero de concorrentes — 6

Pistola livre — 50 metros:

1.º — Dr. A. Martins	529	Med. vern
2.º — Cap. Andréa	463	» pra
3.º — Raul Bastos	439	» bro

Numero de concorrentes — 5

PARTE NÃO OFICIAL

MESTRES ATIRADORES

A classificação de "Mestre Atirador" const para o atirador português uma honrosa compe ção para o esforço que dispende, dia a dia, no aperfeiçoamento.

Antes de ambicionar o titulo de "Campeão Portugal", reservado, em regra, a meia duzia de e tos, é para a conquista do gráu de "Mestre" vão todas as suas primeiras aspirações.

Tudo quanto se faça com a intenção de obte reitos ou regalias especiais para os "Mestres At dores", concorrerá, portanto, para estimular o a feiçoamento dos novos, aumentando, ao mesmo t po, o seu prestigio, uma vez que consigam vêr sa feitas as suas aspirações.

A Federação do Tiro Nacional tem orient sempre a sua conduta no sentido de manter prestigio, de tradição bem portuguesa, orienta comprovada, ainda ha pouco, pela clausula q seu pedido foi incluida na legislação que regu importação, uso e porte de armas (D. n.º 13740 d de Maio de 1927), que diz:

Art.º 107.º — São autorisados a deter em suas sas as armas de precisão de percussão central, e cartuchos por arma, os mestres atiradores assim sificados pela Federação do Tiro Nacional.

Esta autorisação será pedida pela Federaçã Tiro Nacional á Direcção Geral da Segurança blica e para cada mestre atirador será passada autorisação especial, o que se comunicará ao Ars do Exercito.

Por outro lado, tendo-se exgotado as insig que até 1925 foram concedidas aos "Mestres At dores", o Conselho Director ocupa-se presentem do estudo de uma nova insignia que pelo seu v intrinseco e artistico, satisfaça melhor do que a terior e permita propôr ao Ministerio da Guerra

seja consentido o seu uso aos militares que tenham obtido a classificação nas categorias instituidas pela Federação.

*

* *

Não tendo sido publicada, até hoje, a lista dos "Mestres Atiradores" portugueses, com indicação do ano da sua primeira classificação em cada categoria, registamo-la hoje nas colunas do nosso Boletim, como um valioso documento para a historia do Tiro em Portugal.

Mestres atiradores a 300 metros

Adolfo Ferreira Lima	1912
Anibal de Jesus Morais	1925
Dario Canas	1919
Francisco Paulo dos Santos Mendonça	1917
Herminio Rebêlo	1925
Jorge Francisco de Carvalho	1916
José Francisco dos Rios	1924
José Honorato de Mendonça Junior	1912
José Rodriguez Somoza (Sarg. do Exercito Espanhol)	1924
Manuel da Silva Guerra	1924

Mestres atiradores a 200 metros

Adolfo Ferreira Lima	1912
Alfredo da Costa Pais	1923
Alfredo da Costa Santos	1923
Amadeu Acacio Salgado Dôres	1916
Amadeu da Paz Olimpio	1922
Anibal Alves Moreira	1925
Anibal de Jesus Morais	1920
Anisio Soares	1924
Antonio Augusto da Silva Martins	1916
Antonio Bonilla San Martin (Major do Exercito Hespanhol)	1924
Antonio Duarte Montez	1913
Antonio José Batista	1925
Antonio Maria Carvalhosa	1912
Antonio Maria de Andrade e Sousa	1916
Antonio Morais dos Santos	1912
Antonio Pinto	1913
Antonio dos Reis Neves	1925
Antonio dos Santos	1923
Antonio Soares de Andréa Ferreira	1920
Carolino José Nicolau Ramos	1927
Celestino Batista da Silva	1913
Cristobal Tauler Alós (Sarg. do Exercito Espanhol)	1924
Dario Canas	1912
Ernesto de Araujo Pancada	1925
Eugenio de Noronha	1919
Eurico Augusto da Silva	1921
Felix Bermudes	1916
Francisco Antonio Real	1919
Francisco Jorge de Carvalho	1920
Francisco Lopes de Oliveira	1925
Francisco de Oliveira Coelho	1925
Francisco Paulo dos Santos Mendonça	1916
Henrique Guilherme da Silva	1919
Herminio Rebêlo	1919
Ismael Teixeira de Sá	1925
João Izidro Tavares Montano	1922
João José Calais Grilo	1912
João Matos	1925
João de Morais Carvela	1912
João Pedro Gaspar	1923
Joaquim Feliciano de Azevedo	1922
Joaquim Gomes Murta	1923
Joaquim da Silva Raposo	1912
Jorge Francisco de Carvalho	1912
José Antonio Lavadinho	1921
José Antonio da Silva	1913
José Francisco dos Rios	1923
José Garcia Martinez (Ten. do Exercito Espanhol)	1924
José Honorato de Mendonça Junior	1912
José Lopes Abegão	1919
José Rodriguez Somoza (Sarg. do Exercito Espanhol)	1924
Juan Marcus Muñoz (Sarg. do Exercito Espanhol)	1924
Justino da Cruz	1912
Ligorio Silvestre da Silva	1912
Luiz Calvet Sandóz (Major do Exercito Espanhol)	1924
Luiz Filipe de Albuquerque Rebelo	1925
Manuel Brasil de Araujo Ribeiro	1920
Manuel Pais de Oliveira	1919
Manuel da Silva Coelho	1921
Manuel da Silva Guerra	1925
Narciso da Silva Bastos	1913
Paulino Teixeira	1924
Raul da Cruz Pereira	1922

Mestres atiradores á pistola — 50 metros

Antonio Augusto da Silva Martins	1927
Antonio Duarte Montez	1925
Luiz Calvet Sandóz (Major do Exercito Espanhol)	1925

Mestres atiradores á pistola — 25 metros

Alfredo da Costa Santos	1924
Amadeu Acacio Salgado Dôres	1925
Anibal de Jesus Morais	1924
Antonio Alberto Correia	1927
Antonio Augusto da Silva Martins	1920
Antonio Bonilla San Martin (Major do Exercito Espanhol)	1924
Antonio Duarte Montez	1921
Antonio dos Santos	1925
Antonio Soares de Andréa Ferreira	1921
Cristobal Tauler Alós (Sarg. do Exercito Espanhol)	1924
Dario Canas	1925
Deolindo Evangelista	1925
Felix Bermudes	1922
Francisco Antonio Gonçalves	1925
Francisco Paulo dos Santos Mendonça	1921
Gustavo Adolfo de Gouveia	1924
Herminio Rebelo	1924
João Pedro Gaspar	1924

Joaquim Augusto da Silva Martins	1921
Joaquim Pinto	1927
José de Ayala Botto	1927
José Lopes Abegão	1924
José dos Santos Ferreira Junior	1927
Luiz Calvet Sandóz (Major do Exercito Espanhol)	1924
Manuel Augusto de Melo Cabral	1927
Manuel Monteiro Pinto	1927
Mateus Fortunato Soares	1924
Raul Bastos	1927

O MATCH INTERNACIONAL

COM

ARMA DE GUERRA — 300 METROS

Por se tratar de uma prova cujo regulamento, á parte um maior numero de tolerancias, é semelhante ao do Campeonato de Portugal, oferecendo, por isso, um particular interesse aos atiradores portugueses, damos em seguida um resumo dos resultados conseguidos pelos Campeões do Mundo com Arma de Guerra, desde a instituição do Match Internacional:

N.º	Ano	Nação organisadora	Prova completa	De pé	De joelhos	Deitado
1.º	1911	Italia	698	239	243	248
2.º	1912	França	506	166	178	179
3.º	1913	E. U. A.	485	148	165	186
4.º	1914	Dinamarca	484	155	162	174
5.º	1921	França	474	154	164	170
6.º	1922	Italia	433	144	159	160
7.º	1923	E. U. A.	484	150	162	182
8.º	1924	França	492	162	172	179
9.º	1925	Suissa	502	164	179	181
10.º	1927	Italia	446	152	160	171

O 1.º Match foi disputado com arma de guerra á escolha, numa prova de 90 tiros, 30 em cada posição regulamentar.

A partir de 1912 a arma empregada é a distribuida ao exercito da nação organisadora, numa prova identica á do Campeonato de Portugal com Arma de Guerra, isto é, de 20 tiros em cada uma das trez posições regulamentares.

A protecção do Estado

Depois de larga ausencia, eis-me de novo nos pincaros nevados do Herminium, disposto a abusar da paciencia dos leitores de «O Tiro Nacional». E' que só aqui, liberto da vertigem da vida dos grandes centros, entre os granitos enegrecidos da Serra e sentindo aos pés o sussurrar das torrentes, o meu espirito consegue ligar e expôr duas ou três ideias.

* * *

Durante o meu forçado afastamento de mais de um ano, o Tiro Nacional deu, finalmente, alguns passos para o Progresso, mercê, assim o creio, da energica vontade daqueles que estão incumbidos da sua direcção, a quem, por isso, aqui deixo os meus parabens.

E, coisa notavel, numa terra em que é habito esperar tudo do Estado, censurando-o quando não toma certas iniciativas de que qualquer se poderia encarregar, esses primeiros passos do Tiro dispensaram a *muleta* oficial, bastando-lhes o carinho e a dedicação de algumas dezenas de amigos.

Na opinião de quantos se têem dedicado ao Tiro, em Portugal, a causa unica da sua decadencia reside, simplesmente, na falta de protecção do Estado, primeiro interessado no seu desenvolvimento.

Com efeito. seria para louvar que abundasse o bom material de Tiro, que o preço das munições fôsse acessivel á magra bolsa da população dos campos e das escolas, e, finalmente, que com largos subsidios para premios e compensações aos atiradores mais distintos e assiduos, se fomentasse a frequencia das Carreiras de Tiro.

Mas, meus amigos, temos que reconhecer que era errado o caminho até aqui seguido, limitando-nos ao incomodo semanal de percorrer a pé alguns quilometros para, no fim, fazermos uma dezena de tiros com armas cançadas e cartuchos avariados pela humidade. Por orgulhosos que sejamos desse desinteressado incomodo, é preciso reconhecer que não é bastante para libertar o Tiro Nacional da vida ficticia que, inconscientemenie, lhe temos emprestado.

O nosso amôr proprio é sempre dolorosamente atingido quando tropeçamos com a indeferença de muitos, com a ironica complacencia ou má vontade de alguns, e, sobretudo, com a ignorancia da maior parte ácerca da existencia do Tiro Nacional.

Pois bem. O Estado Português é como todos os outros, mesmo como aqueles que prestam a mais desvelada atenção a tudo quanto interessa a defesa do territorio nacional. Tem sido e será governado por portugueses tão amantes da sua Patria como os homens de estado dos outros paizes.

Portugal nunca foi um paiz de homens de sport. E muito embora o Tiro seja dos sports que ha mais tempo se cultivam entre nós, o reduzido numero dos seus devotos e, acima de tudo, o fraco trabalho produzido pelas agremiaçõs, não têem conseguido impôlo de forma a ser encarado como um elemento de educação social digno da excepcional protecção dos governos.

Seria, pois, uma flagrante injustiça vêr só má fé ou indiferença, onde não ha, estou disso certo, senão a confirmação do velho aforismo «*quem não aparece, esquece*».

A'lém disso, o Estado veio realisando, durante anos, o Concurso Nacional de Tiro e promulgou, por vezes, leis especiais de protecção ás agremiações de preparação militar, sem que se lhe tenha mostrado a vantagem de orientar de modo diferente o seu interesse.

Cabe aqui perguntar o que fizeram os atiradores portugueses, ou melhor, que papel desempenharam a Federação e as Sociedades de Tiro?

A primeira, criada em 1916, só alguns anos mais

tarde viu organisação real, e nos primeiros tempos limitou a sua interferencia em emitir o seu voto consultivo, quando lh'o pediam para a organisação do programa do Concurso.

Das Sociedades, algumas houve que procuraram cumprir a sua missão, atraindo frequencia ás Carreira com a organisação de provas e pequenos concursos, e essas foram recompensadas por um exito bastante apreciavel. Mas a maior parte não procurou nunca, como aliás ainda hoje sucede, facilitar a participação nos Concursos Nacionais aos seus melhores atiradores; limitou-se, quando muito, a inscrever militares que deviam constituir as delegações das unidades da localidade (escolhidos, ás vezes, como todos sabem) para terem, assim, uma comoda representação.

E nunca, creio eu, se pensou ou, pelo menos, se tentou uma intervenção mais directa na organisação do Concurso Nacional e doutros torneios importantes, pela qual se verificasse a necessidade do auxilio financeiro do Estado ás agremiações do Tiro.

O Estado, embora devesse ao Tiro Nacional uma maior e melhor orientada protecção, fês mais do que lhe pediam.

E' chegada a ocasião de acentuar que nas ideias que acabo de expender não ha a minima intenção de apoucar o trabalho de quantos, ha bastantes anos, têem lutado em favôr do Tiro.

No mundo nada surge no seu maximo grau de perfeição. A evolução é uma lei natural e, portanto, necessaria.

Nestas condições, pretendo unicamente acentuar que se é certo o Estado dever ao Tiro Nacional uma mais desvelada protecção, muito ha que fazer, por parte da Federação e das Sociedades, de forma a, num momento em que se procura reduzir ao minimo as despesas publicas, tornar-lhe bem evidente a a necessidade e utilidade dessa protecção.

Foi esse o caminho por que enveredou ultimamente a Federação, com uma felicidade que é desnecessario acentuar, e o seu exemplo deve ser seguido por todas as Sociedades de Tiro no vasto campo aberto á sua actividade.

Promovendo, pelo seu esforço unico, as provas de 1926, os campeonatos parciais e o I Concurso de Tiro de Lisboa em 1927, a Federação viu que para ir mais além, necessitava de auxilio material e tratou de interessar os poderes publicos, atraindo-lhe a atenção para a obra que executou e, sobretudo, para a sua flagrante utilidade nacional.

Não conseguiu tudo que reputava necessario, mas alguma coisa importante obteve, bastante para lhe mostrar que enveredára pelo verdadeiro caminho das realisações praticas.

As disposições da lei de porte de armas, permitindo á Federação a importação directa de armas e munições, fazendo concessões especiais aos atiradores filiados e mestres atiradores, e a fixação de uma dotação anual de 200.000 cartuchos, são verdadeiras conquistas, poderosas armas de propaganda, que nos dão a garantia de que a protecção do Estado irá muito mais além desde que continue a estimular se o seu interesse por uma causa tão patriotica.

Viriato.

Um novo match Internacional

A U. I. T., tendo recebido de algumas Federações propostas para a criação de um Match Individual com pistola ou revolver de guerra, para ser disputado por ocasição dos Matches anuais, convidou as Federações filiadas a emitirem o seu parecer ácerca do assunto, de fórma a poder ser discutido na proxima Assembleia a realisar na Holanda.

Possuindo Portugal, nesta modalidade do Tiro, um grande numero de bons atiradores, não podia a F. T. N. P. desinteressar-se da discussão de um tal assunto, tanto mais que fôra uma das primeiras a propôr a organisação de um Match Internacional com Pistola de Guerra, por intermedio do seu delegado, Dr. Antonio Augusto da Silva Martins.

Acedendo, pois, ao convite da U. I. T., o Conselho Director formulou o seguinte parecer:

«Aproveitando para o programa e organisação da «prova, a experiencia colhida com a espingarda de «guerra, julgamos indispensavel a observancia de um «certo numero de regras.

«Temos verificado no "Match" com espingarda «de guerra, modificações introduzidas pelos atirado«res no gatilho, no ponto de mira e na alça, que co«locam os concorrentes em manifesta desigualdade e «dão origem a uma atmosfera de desconfiança, pouco «lisonjeira nestas manifestações desportivas

«A arma deve ser fornecida já regulada á distan«cia escolhida — em nossa opinião a 25 metros — e «tirada á sorte, um numero por cada arma e não por «cada lote. Se a Nação organisadora dispuzer de va«rios tipos de armas regulamentares, escolherá o tipo «que lhe parecer mais perfeito sob o ponto de vista «do funcionamento, da justeza e da qualidade das «munições.

«Ao atirador não deverá permitir-se qualquer «modificação na arma, sob pena de anulação dos re«sultados que conseguir em todas as provas do con«curso, devendo incumbir-se o respectivo "contrôle" «a uma comissão internacional em que estejam re«presentadas três Nações.

«As munições serão fornecidas na origem do tiro «e de um só lote.

«As Nações concorrentes receberão: cinco armas «até cinco inscrições; dez armas até dez inscrições; «e quinze armas para um numero de inscrições supe«rior a dez.

«As inscrições deverão tornar-se efectivas antes «do sorteio das armas, obrigando-se cada Nação a fa«zer participar do Match a todos os inscritos, salvo «motivo de força maior devidamente justificado.

«Durante o concurso deverão destinar-se linhas «de tiro em numero suficiente para que o treino e o «conhecimento das armas sejam, quanto possivel, per«feitos.

«O tiro de velocidade, só justificavel em Cam«peonatos Nacionaes de tiro de guerra, deve ser «formalmente proscrito do Match com pistola ou «revolver de guerra, visto ser impossivel, durante um «concurso internacional, adquirir-se o automatismo

«necessario, por extraordinarias que sejam as quali-«dades dos concorrentes.

«Finalmente, propomos o seguinte programa:

«*Alvo* — Decimal de 30 cm.; visual de 12 cm.
«*Distancia* — 25 metros.
«*Tiros* — 60, consecutivos, no tempo de uma hora «e meia. Dez tiros de ensaio.
«*Posição* — Braço sem apoio.
«*Calepinagem*—Tiro a tiro, com papel transparente.
«*Classificação* — Pelo maior numero de pontos. «Desempate internacional».

Ainda a nossa representação em Roma

Como justa satisfação a uma reclamação apresentada pela F. T. N. P. a proposito da publicação oficial dos resultados dos "Matches Internacionais de 1927", realisados em Roma, a U. I. T. fês publicar a seguinte nota no n.º 28 do seu Boletim Oficial, que traduzimos:

21.º Match de Pistola — Roma — 1927.

«Por ocasião das provas realisadas em Maio ultimo no Stand de Farnesina, Portugal, bem a seu pesar, apenas poude apresentar uma équipe incompleta.

Apesar disso, o seu representante, Dr. Antonio Martins, defendeu brilhantemente as côres da sua nação e totalisou 518 pontos, obtendo o 5.º lugar na classificação geral, *ex aequo* com Lerhmann da équipe dinamarquesa.

Se bem que nas provas dos anos anteriores se tivesse feito menção dos resultados de todas as équipes, mesmo incompletas, os resultados do Dr. Martins não figuraram na publicação oficial dos resultados do "21.º Match de Pistola".

Reparamos hoje essa omissão, pedindo ao nosso camarada desculpa da nossa falta involuntaria».

PROVAS, TORNEIOS E CONCURSOS

Figueira da Foz

Taça «Miniatura» — Prova negativa organisada pela S. T. 13, consistindo na execução de 5 tiros a 100 metros, sobre alvo de 8 zonas 0,80 de diametro, 0,10 de visual, em posição a vontade.

Tomaram parte na prova, realisada em 18 de Março, 46 atiradores, cabendo a posse definitiva da Taça ao 2.º sarg. José Eduardo Marques das Neves, da S. T. 13, que totalisou 10 pontos.

Taça «Oficiais da Guarnição» — Prova organisada pela Carreira de Tiro da Figueira da Foz; 15 tiros a 200 metros, 5 em cada posição, sobre alvo regulamentar. Inscritos 10 oficiais.

Classificou-se em 1.º lugar, com 97 pontos, o tenente, sr. José Lopes Abegão, sendo-lhe conferida a posse definitiva da Taça e medalha de prata.

Em 2.º lugar, premiado tambem com medalha de prata, classificou-se o tenente, Sr. Antonio A. Ferreira de Abreu, que realisou 87 pontos.

ESTRANGEIRO

ESPANHA

Os nossos camaradas da Nação visinha, que re-laram progressos notaveis no ultimo "Match Int nacional" de pistola, em Roma, preparam-se acti mente para conquistar para o seu paiz um lugar maior destaque no proximo concurso internacior na Holanda.

Enquanto aguardam das suas fabricas de mate de guerra um lote de carabinas de modelo espec destinado a armar a sua équipe de arma livre, v entretanto, preparando a équipe nacional de pisto

A media dos resultados das provas mensais (I zembro a Fevereiro), que damos em seguida, per tem-nos vaticinar com segurança uma bem comp sadora classificação da Espanha no "Match de Pist de 1928", pela qual antecipamos as nossas felici ções.

Garcés	508
Martinez	500,3
Romero	497
Calvet	492,6
Solá	492,6
Castro	492,3
Bonilla	491,3
Bento	487
M. Corrales	482

FRANÇA

Com o fim de solenisar a inauguração do no Stand Nacional e a do busto que mandou erigi memoria do seu antigo presidente, Mr. Merillon União das Sociedades de Tiro de França realisa Versailles, de 10 a 20 de Agosto proximo, um gra Concurso Nacional e Internacional, cujo progra está quasi completamente elaborado.

Bibliografia

Portugal:

«Revista de Artilharia» — N.os 31, Janeiro; N.º com rativo do 24.º Ano, 26 de Janeiro; N.os 32 e 33, vereiro e Março.

«Revista Militar» — N.os 1-2, Janeiro-Fevereiro.

Estrangeiro:

«Bulletin Officiel de l'Union Internationale de Tir» N.º 28, 1 de Janeiro.

«Armas y Deportes» — Orgão oficial do Tiro Nacio de Espanha — N.os 79 a 84, de 1 de Janeiro a 15 Março.

«Illustrierter Schiess Sport» — N · 2, 31 de Março.

«Il Tiratore Italiano» — Dezembro, 1927; Fevereir Março de 1928.